

# PROJETO EDUCATIVO

2020/2025



## I

**INTRODUÇÃO**

O projeto educativo é um instrumento de orientação e gestão fundamental para toda a comunidade educativa, com uma vigência, nos termos da legislação em vigor, para um período de referência de três anos. Na nossa Escola apresentamos um projeto educativo para um horizonte temporal superior, de cinco anos, com início em 2020/21, acompanhando a implementação do novo quadro comunitário de apoio do Fundo Social Europeu para o período de 2021-2027 e seus regulamentos que se prevê se apresentem na linha dos anteriores. Essa decisão teve em conta que, apesar do contexto económico e social de incerteza que vivemos, não se prevê no setor da educação impacto que obrigue a uma alteração significativa das linhas de orientação pedagógica da nossa Escola. Apesar da rapidez das mudanças, entendemos que um projeto com uma vigência mais duradoura é um fator de estabilidade pedagógica potenciadora de maior sucesso educativo.

Vivemos um tempo em que a tecnologia se desenvolve a um ritmo cada vez mais rápido, em que cresce o desemprego, enquanto aumentam as horas de trabalho daqueles que ainda o têm, e em que os conhecimentos produzidos pela Humanidade se duplicam em espaços de tempo cada vez mais curtos. Vivemos um tempo de desagregação europeia destruidora da coesão social e solidariedade entre os povos, suscetível de aumento dos conflitos internacionais. Vivemos um tempo em que aumenta o fosso entre ricos e pobres e escasseiam os recursos suscetíveis de alimentar a Humanidade inteira. Vivemos um tempo de emergência climática enquanto sobrevivem os egoísmos, individuais e coletivos, irresponsáveis perante as gerações futuras. Vivemos inquietações, medos e incertezas relativamente ao futuro.

Para podermos responder a tais desafios no território educativo e formativo, lembramos os quatro pilares da educação apresentados no Relatório para a UNESCO “Educação: Um Terreno a Descobrir” pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, dirigido por Jacques Delors, entendidos como os eixos fundamentais em que deve assentar todo o processo da educação e formação, a saber:

Aprender a conhecer;

Aprender a fazer;

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros;

Aprender a ser.

O facto de se falar em aprender ou aprendizagem é, já de si, sinónimo de que o processo educativo e formativo será centrado no aprendente – o aluno – o que pressupõe o recurso a metodologias ativas. É esta a prática pedagógica que, de um modo mais acentuado, se tem desenvolvido na nossa escola quer por via do trabalho de projeto quer por via do trabalho colaborativo ou pedagogias cooperativas.

Perante a imprevisibilidade de consequências para o território educativo e formativo, do contexto económico, político e social atual e da impossibilidade de se pensar a educação e formação necessária no futuro, não é possível realizar hoje uma formação para toda a vida. Torna-se necessário que a educação e formação estejam centradas no desenvolvimento de competências, com predominância para a aprendizagem do próprio processo de aprender - transversal a todo o processo educativo e formativo - permitindo concentrar numa única finalidade todos os objetivos gerais enunciados no âmbito dos pilares da educação para o século XXI. Assim o definiu Jacinto Rodrigues, mentor da nossa escola, importante lembrar agora que se comemora um século da criação da célebre escola alemã de arquitetura e design, em “Aprender com a Bauhaus: Aprender a aprender. Desenvolver a experiência criativa formulando as condições institucionais e organizativas que melhor disponham a erupção da subjetividade criadora sem abandonar o controlo dos meios e das técnicas... Procurar na diversidade a riqueza pedagógica”. Tais são os principais fundamentos do processo pedagógico da nossa escola.

Este documento partiu da análise dos relatórios de autoavaliação da escola e dos resultados aí apresentados, de modo a identificar os pontos fortes e fracos, os resultados obtidos e sua evolução, para que as metas apresentadas pudessem ser exequíveis.

O nosso projeto educativo foi desenvolvido com a participação ampla da comunidade educativa. Ao nível da elaboração do documento foi constituída uma equipa de trabalho para revisão e atualização dos desafios e ações a empreender e a apresentar a debate pela comunidade. Ao nível da definição dos objetivos, metas e indicadores de resultado, foram feitas reuniões para discussão, validação e aprovação.

## II

### MISSÃO E VISÃO

#### **Missão**

Formação Humanista por via da Arte: formar pessoas, educando jovens e adultos para os valores humanos e para uma cidadania ativa e participativa em sociedade, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro e dotá-los de competências em arte, design, audiovisuais e novas tecnologias de informação e comunicação, de modo a satisfazer as necessidades locais de emprego e contribuir para o desenvolvimento económico e social da região norte de Portugal.

#### **Visão**

Uma escola profissional de referência na área artística e nas novas tecnologias de comunicação, de qualidade reconhecida a nível regional, nacional e internacional, pelas famílias, empresas e instituições de ensino, nos domínios da formação inicial e da formação de adultos.

## III

### VALORES E FINALIDADES

A Escola Artística e Profissional Árvore rege-se pelos valores da UNESCO, de que é primeira escola associada, partilhando uma cultura baseada na defesa dos valores da paz, tolerância e diálogo entre os povos e cultura, na defesa do património natural e cultural, na promoção dos valores da liberdade e democracia e no respeito da identidade e diversidade de cada um.

Do ponto de vista pedagógico-didático, desenvolve um projeto de educação inclusiva baseado na prática dos valores éticos e estéticos, assente no rigor e exigência em relação ao desempenho de todos os atores e colaboradores no processo educativo.

### **Finalidades educativas e princípios pedagógicos**

- Formação de cidadãos conscientes e participativos na vida em sociedade centrada na vivência dos valores da democracia e da liberdade de expressão e pensamento;
- Formação de trabalhadores empenhados e dotados de competências sociais e técnicas que possibilitem um bom desempenho profissional;
- Formação centrada na conjugação dos valores éticos e estéticos, colocando a criatividade ao serviço do bem comum;
- Sensibilização estética – aprender a ver, ouvir, sentir e comunicar – de modo a estimular a criatividade contínua de jovens e adultos;
- Ensino baseado na afetividade e numa relação de proximidade professor / aluno assente numa conceção de que a escola é vida e não apenas preparação para a vida;
- Aprendizagem centrada na prática, pela via da resolução de problemas e pela experimentação segundo a metodologia de *aprender fazendo*;
- Pedagogia do projeto desenvolvida numa lógica transversal e transdisciplinar, de modo a promover a aprendizagem integral do objeto e a constituição de um conhecimento global, por via da colocação enfática dos problemas;
- Formação de jovens preparados para o ingresso no ensino superior e para o processo de aprendizagem ao longo da vida, dotados da capacidade de aprender a aprender;
- Promoção da inserção dos nossos jovens na vida ativa, seja no mundo do trabalho seja no ensino superior;
- Promoção de parcerias nacionais e internacionais que alarguem o leque de possibilidades de inserção dos diplomados na vida ativa.

## **IV**

### **DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**

A Escola Artística e Profissional Árvore é propriedade da Escola das Virtudes – Cooperativa de Ensino Polivalente e Artístico, C.R.L., instituição privada, de natureza cooperativa, equiparada a instituição de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho. Foi constituída em 21 de Maio de 1982, no desenvolvimento do projeto Árvore, de educação humanística por via da arte. É, por isso, uma escola de inspiração artística, sendo as artes visuais uma referência transversal a todo o seu processo formativo. É ainda uma escola profissional, o que pressupõe que o seu objetivo estratégico fundamental é a dupla certificação, promovendo quer a continuidade de estudos quer a

formação direta de jovens para o mundo do trabalho. Dada também esta ligação intrínseca entre a formação profissional e a inspiração artística dos nossos cursos, temos como desígnio essencial a formação de técnicos intermédios dotados de competências de interpretação e execução de projetos, de modo a serem capazes de fazer a ponte entre os criadores e os trabalhadores da produção.

A Escola Árvore é financiada por fundos públicos (Orçamento de Estado e Fundo Social Europeu) e, como tal, encontra-se sujeita às regras impostas pela tutela (Ministério da Educação e União Europeia), nomeadamente:

- Aprovação pedagógica de novas turmas dos cursos profissionais pela DGEST (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) e aprovação financeira pelo POCH (Programa Operacional do Capital Humano);
- Aprovação de UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração pelo POISE, Programa Operacional de Inserção Social e Emprego;
- Controlo de execução física e financeira dos projetos pelo POCH, FSE (Fundo social Europeu), IGF (Inspeção Geral de Finanças), Agência Nacional ERASMUS+ e auditores externos;
- Fiscalização e avaliação pela IGEC (Inspeção Geral de Educação e Ciência);
- Avaliação e Certificação da qualidade em linha com o quadro de referência europeu EQAVET, pela ANQEP.

Assim, a nossa ação é condicionada, em cada ano, pelas turmas e projetos autorizados a entrar em funcionamento, em função do levantamento de necessidades de formação apresentados pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional) em conformidade com o SANQ (Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação) e pela concertação em rede coordenada pela Área Metropolitana do Porto, bem como pelo financiamento disponível no âmbito do POCH. Por outro lado, é-lhe exigido o registo e arquivo das evidências da ação por um período extensível a todo o quadro comunitário de apoio anterior.

Para o período de 2021-2027, contamos com um volume de financiamento semelhante ao do período de 2014-2020, pese embora a tendência para substituir o financiamento dos cursos profissionais do FSE pelo orçamento de Estado, podendo haver implicação ao nível da autorização da abertura de novas turmas e dos níveis de financiamento da escola, razão pela qual se devem procurar encontrar novas vias de financiamento.

Do ponto de vista pedagógico, assistimos à implementação de novos sistemas e novas e novas e maiores exigências a que a escola tem de responder:

- Operacionalização da flexibilidade curricular até aqui implementada em termos informais;
- Formalização dos projetos em ação no âmbito da cidadania e desenvolvimento;
- Criação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;
- Revisão curricular dos cursos profissionais e conversão dos módulos da componente curricular em unidades de formação de curta duração de 25 e 50 horas de formação;
- Definição das aprendizagens essenciais em cada curso (conhecimentos e competências a adquirir);
- Conversão de conhecimentos e competências da componente tecnológica em resultados de aprendizagem;
- Implementação do sistema de qualidade EQAVET;
- Alteração do sistema de acesso ao ensino superior;
- Alargamento dos estágios ERASMUS+ à formação de adultos e a diplomados dos cursos profissionais.

Todos estes desafios estão a decorrer, esperando-se que possam estar em completo funcionamento e em velocidade de cruzeiro na primeira metade da vigência deste projeto educativo.

A nossa escola encontra-se situada na zona histórica do Porto, núcleo habitacional muito degradado, habitado por uma população envelhecida e de fracos recursos económicos. Por essa razão, os nossos alunos são oriundos, na quase totalidade, de fora da união de freguesias do centro histórico e mais de dois terços de fora da cidade. A área metropolitana do Porto é o núcleo habitacional preferencial de recrutamento dos nossos alunos, mas existe ainda um peso significativo de alunos oriundos de fora da área metropolitana (região norte e centro). No entanto, tem vindo a diminuir o raio de residência dos nossos alunos, aumentando assim a proximidade do local de residência destes com a escola. Apesar disso e do aumento da oferta de cursos profissionais, verifica-se um aumento dos candidatos inscritos na nossa escola, o que se explica pela mudança de estratégia de comunicação, nomeadamente com o recurso à Internet, à ação do gabinete de divulgação externa e à continuação de boas práticas pedagógicas que potenciam a divulgação boca-a-boca. Constata-se, contudo, que nem todos os cursos acompanham esta tendência de aumento da procura, pelo que, juntamente com a análise das taxas de conclusão e empregabilidade, terá de se fazer uma reflexão sobre a oferta formativa a candidatar em cada ano.

O desemprego é o principal problema que afeta o país e poderá condicionar a ação da nossa escola. O desemprego jovem (entre os 18 e os 24 anos), em particular, atinge no nosso país valores muito elevados. Não dispondo de dados atuais que nos permitam conhecer como os indicadores se distribuem a nível concelhio, iremos considerar os dados mais recentes de desemprego total, para perceber como ele se apresenta na nossa região. Nesses dados, Gaia era o concelho da área metropolitana do Porto com maior taxa de desemprego, Matosinhos apresentava a taxa mais baixa e o Porto situava-se num nível intermédio. Comparativamente com o todo nacional, os concelhos do Porto e Gaia, bem como a região norte apresentavam taxas mais elevadas de desemprego. Também as ofertas de emprego no concelho do Porto apresentavam uma taxa inferior a metade do todo nacional.

A entidade proprietária da Escola Árvore tem em funcionamento um Centro Qualifica. A orientação escolar e vocacional desenvolvida pelo Centro Qualifica Árvore é uma atividade que permite chegar mais facilmente aos jovens que frequentam as escolas básicas da área metropolitana e contribuir para uma melhor e mais atempada seleção dos candidatos. O reconhecimento desenvolvido pelo Centro Qualifica de competências de adultos é uma oportunidade para o encaminhamento para cursos de educação e formação de adultos, bem como para unidades de formação de curta duração, escolares e profissionais, de modo a requalificar a população local para melhor responder às suas necessidades de emprego, aos desafios do futuro e às necessidades do tecido económico e social. Muitas destas formações poderão ser desenvolvidas pela nossa escola. Do ponto de vista do reconhecimento de competências, dado que a população mais preparada já foi qualificada numa primeira fase pelos antigos CNO, é previsível que seja cada vez menor a procura de reconhecimento de competências por parte de pessoas desqualificadas com condições para uma qualificação total rápida.

O último relatório de autoavaliação da escola apresenta uma taxa global de desemprego dos nossos diplomados de apenas 21% (inferior à taxa de desemprego jovem), uma taxa de prosseguimento de estudos de 46% e uma taxa de emprego de 33%. Apesar da importância da formação profissional, não podemos descurar a importância da formação orientada para o prosseguimento de estudos, visto ser esse o interesse de grande parte dos nossos alunos, pois pretendem ingressar no ensino superior dotados de competências técnicas e profissionais, tal como se constata nos objetivos de estudo apresentados no relatório de autoavaliação, em que 49% dos alunos afirmam pretender prosseguir estudos.

A Escola Árvore tem desenvolvido alguns projetos internacionais, estando bem cotada junto da Agência Nacional do Programa Erasmus+. Viu aprovadas linhas de financiamento para os períodos de 2015-2017, 2017-19, 2019-20, que deverão ser

aproveitadas para possibilitar o maior número de estágios curriculares de alunos no estrangeiro, bem como de estágios profissionais de diplomados e ações de formação de pessoal docente e não docente. Este facto deverá ser uma oportunidade especial para melhorar a motivação dos alunos. A certificação de competências profissionais poderá começar a ser feita nos moldes do sistema ECVET, de modo a facilitar o reconhecimento das competências profissionais dos jovens no espaço da União Europeia.

A Escola Árvore tem protocolos estabelecidos com muitas entidades locais e empresariais para os mais diferentes tipos de projetos e para estágios profissionais. Tem mantido ao longo da sua existência uma prática de atividades de projeto em contexto de aula e de atividades externas, atividades extracurriculares, visitas de estudo que podem ser potenciadas para melhorar a ligação da escola ao contexto real de trabalho. Sendo escola associada da UNESCO, mantém ligações em rede com dezenas de escolas a nível nacional e tem também cooperado com escolas da rede UNESCO a nível internacional. É escola associada do Centro de Formação de Professores Guilhermina Suggia e mantém, nessa qualidade, uma relação em rede com as escolas da área oriental do concelho do Porto. É também membro da rede EFVET, participando anualmente nas suas conferências internacionais, onde tem vindo a desenvolver contactos para o estabelecimento de parcerias e projetos transnacionais. Dado que a nossa relação internacional com escolas de formação profissional se tem vindo a desenvolver, faz cada vez mais sentido estreitar a nossa relação com parceiros no âmbito da rede EFVET para o desenvolvimento de projetos transnacionais e intercâmbios de alunos e *staff*.

O sucesso educativo dos alunos e formandos apresentado tem vindo a aumentar em termos globais, quando comparadas as taxas de conclusão dos cursos. Tem-se verificado também uma subida das médias da formação em contexto de trabalho, não se detetando o mesmo quando analisamos as classificações das provas de aptidão profissional e as médias da componente curricular. No entanto, tal não acontece de igual modo em todos os cursos. A FCT apresenta os resultados mais elevados, seguido das provas de aptidão profissional, pelo que se pode concluir que a avaliação externa é mais generosa que a avaliação interna. Este dado aponta para uma necessidade de melhoria dos resultados da componente curricular. O fenómeno de módulos “em atraso”, apesar de se ter reduzido, continua a ter um peso excessivo, pelo que deverão ser tomadas medidas para a sua erradicação.

As taxas de abandono têm vindo a cair, tendo-se reduzido a penalização financeira à escola por perda de alunos. O mesmo se passa com a melhoria da assiduidade. Os problemas de comportamento não são significativos, sendo a maioria das sanções aplicadas de natureza corretiva e não disciplinar.

A Escola Artística e Profissional Árvore dispõe de um gabinete de psicologia e disponibiliza serviços de apoio psicopedagógicos e pedagógicos aos alunos, tendo em vista o apoio a alunos carenciados ou com deficiências e incapacidades, o apoio a alunos com problemas psicológicos ou comportamentais e o apoio educativo para a preparação dos alunos para os exames nacionais. A escola dispõe também de um gabinete de recursos humanos para apoio pós- formação à inserção dos alunos, seja no mundo do trabalho seja em prosseguimento de estudos, e proceder ao seu acompanhamento pós- formação.

A Escola Árvore dispõe de cantina e bar, com gestão e pessoal próprio, possibilitando aos seus alunos, diariamente, a opção de três pratos (carne, peixe e vegetariano).

A escola dispõe também de papelaria e reprografia, cedendo gratuitamente manuais escolares e material didático a todos os alunos. Tem ainda um gabinete de equipamentos que disponibiliza também equipamentos tecnológicos tais como computadores, câmaras fotográficas, de vídeo, e outros aos seus alunos para a realização de trabalhos curriculares e extracurriculares, dentro e fora da escola, bem como para estágios profissionais no país e no estrangeiro.

## Análise SWOT da Escola Árvore

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marca e imagem da escola no exterior;</li> <li>- Especialização da Escola na área artística;</li> <li>- Qualidade da formação e diversidade dos cursos;</li> <li>- Ambiente escolar de liberdade e criatividade;</li> <li>- Dinâmica pedagógica da Escola;</li> <li>- Reconhecimento da qualidade dos cursos da Escola;</li> <li>- Escola de referência para parceiros nacionais e europeus;</li> <li>- Qualidade e estabilidade do corpo docente e não docente;</li> <li>- Relação pedagógica professor/aluno/encarregados educação;</li> <li>- Boas relações com empresas para a FCT;</li> <li>- Acessibilidade dos docentes e discentes aos órgãos de direção e coordenação e sua relação com a restante comunidade educativa;</li> <li>- Adequado nível de exigência;</li> <li>- Elevado grau de satisfação dos alunos;</li> <li>- Qualidade e quantidade dos equipamentos e facilidade de acesso da comunidade educativa aos mesmos e a materiais escolares;</li> <li>- Instalações confortáveis e agradáveis;</li> <li>- Gabinete de apoio psicológico;</li> <li>- Procura elevada dos cursos da escola;</li> <li>- Bons indicadores de ingresso no ensino superior;</li> <li>- Qualidade das refeições da cantina;</li> <li>- Atividades extracurriculares e envolvimento da Escola com o meio local;</li> <li>- Relação de proximidade com os ex-alunos;</li> <li>- Inovação e atualização tecnológica constante, flexibilidade curricular e trabalho de projeto como pedagogia dominante;</li> <li>- Mobilidades ERASMUS+ com aprovação contínua; - Bolsa de UFCD para formação de adultos; - Localização central da Escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação insuficiente à comunidade da atividade desenvolvida na escola;</li> <li>- Espaço escolar e oficial reduzido;</li> <li>- Motivação e empenho aquém das possibilidades reais dos alunos;</li> <li>- Excesso de alunos encaminhados por défices;</li> <li>- Inexistência de instalações desportivas próprias; - Empregabilidade direta na área reduzida, em alguns cursos;</li> <li>- Pouca clareza na divulgação do perfil de competências dos cursos;</li> <li>- Inexistência de espaços plurifuncionais que possam acolher diferentes projetos;</li> <li>- Taxa de absentismo superior ao desejado; - Dispersão das instalações escolares.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incerteza quanto aos valores e regras de financiamento do quadro comunitário 2021-2027, geradores de instabilidade e insegurança própria da mudança de quadro comunitário, no que diz respeito à periodicidade e regularidades dos fluxos de financiamento;</li> <li>- Decréscimo demográfico, com redução do número de alunos a entrar no ensino secundário;</li> <li>- Crescimento da oferta de cursos profissionais nas escolas públicas, aumentando a concorrência e reduzindo a procura dos cursos;</li> <li>- Implementação do sistema EQAVET às escolas profissionais, com incerteza quanto ao experimentalismo do modelo de avaliação das mesmas, dado o desconhecimento da realidade por parte dos avaliadores;</li> <li>- A implementação das UFCD do Catálogo Nacional de Qualificações nas escolas profissionais a partir do ano letivo de 2020-21, não nos parece completamente viável, dada a incapacidade da ANQEP para validar as propostas apresentadas pelas escolas e sua inserção no catálogo.</li> <li>- Novos e maiores desafios à escola (EMAEI, Flexibilidade Curricular, Cidadania e Desenvolvimento, Aprendizagens essenciais), implicando aumento de meios humanos, sem o necessário aumento de dotação orçamental para fazer face aos novos desafios.</li> <li>- Obrigatoriedade de aplicar as regras da contratação pública, impedindo as escolas de fazer melhores opções económicas e financeiras.</li> <li>- A dotação orçamental mantém-se inalterável há cerca de 10 anos, não acompanhando o ritmo da inflação e o aumento de custos decorrentes de atualizações salariais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar toda a organização escolar e aumentar o reconhecimento da Escola, através da obtenção do selo de qualidade EQAVET.</li> <li>- Aumentar a ligação da Escola às empresas de grande dimensão e ajustar a formação às necessidades do mundo do trabalho;</li> <li>- Redimensionar a estrutura da escola de modo a garantir a sua sustentabilidade futura e procurar novas fontes de financiamento;</li> <li>- Rever o calendário escolar, implementando o sistema semestral;</li> <li>- Aumento da dotação do programa ERASMUS+, criando melhores condições para o desenvolvimento de projetos internacionais e aumentar as mobilidades de formadores e formandos no contexto europeu;</li> <li>- Fomentar a internacionalização da escola;</li> <li>- Implementar o sistema de certificação de créditos de competência ECVET;</li> <li>- Estabelecer protocolos com escolas privadas e centros de estudo para divulgação da oferta formativa;</li> <li>- Realizar formação dirigida para as empresas e melhorar a ligação com estas, de modo a melhorar a FCT dos alunos dos cursos profissionais;</li> <li>- Alteração do sistema de ingresso no ensino superior, facultando o acesso a cursos universitários e CTSP, aumentando os índices de empregabilidade dos cursos. - Adaptação de novas instalações para criação de espaços que respondam às necessidades de espaços plurifuncionais para implementação de novos projetos.</li> </ul>

## V

**EIXOS DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO**

As linhas orientadoras para o plano de desenvolvimento estratégico da escola para o período de 2020-2025 resultam da visão da Escola Árvore atrás explicitada: realizar-se como escola de referência no ensino artístico e profissional, ao serviço de uma educação e formação de qualidade.

Com vista a melhorar os pontos fracos da escola, combater as ameaças e aproveitar as oportunidades que se nos apresentam, o plano de desenvolvimento estratégico deverá ter como orientação fundamental a melhoria da ligação da escola ao meio, de modo a favorecer a integração dos alunos na comunidade. Assim, a ação interventiva da Escola deverá fazer-se nos seguintes eixos da ação educativa:

**OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS****1. Garantir o sucesso educativo de todos, melhorando as taxas de sucesso no tempo previsto e reduzindo o abandono escolar.**

- 1.1. Promoção de atividades extracurriculares para complemento e aprofundamento da ação educativa e formativa.
- 1.2. Dinamização da atividade da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva para a identificação dos alunos com necessidade de plano individualizado e para o apoio aos professores na implementação desses planos.
- 1.3. Promoção de atividades psicopedagógicas de apoio aos alunos com deficiências ou incapacidades a nível físico, mental, cultural, social ou económico, a fim de promover uma efetiva igualdade de oportunidades.
- 1.4. Ajustamento da atividade do gabinete de psicologia para a prevenção e o apoio à resolução de problemas psicológicos e comportamentais.
- 1.5. Organização e orientação das Provas de Avaliação Final para a preparação das Provas de Aptidão Profissional e para a validação de competências e conclusão de módulos em atraso.

**2. Promover uma cidadania ativa e participativa, baseada nos valores da UNESCO e nos objetivos das Nações Unidas para 2030.**

- 2.1. Prioridade a uma orientação da ação pedagógica para os valores humanos, em particular da liberdade, responsabilidade, igualdade, tolerância e respeito pelos outros, bem como para a prática democrática de uma cidadania ativa e participativa

em sociedade, tendo em vista a construção da pessoa humana, nomeadamente no âmbito de:

- 2.1.1. Cidadania e Desenvolvimento – a ser desenvolvido enquanto projeto transdisciplinar e em interação com a comunidade local, sobre temas centrados nos objetivos das Nações Unidas para 2030;
- 2.1.2. Desenvolvimento Sustentável e Combate às Alterações Climáticas – promover a redução do uso de plástico na Escola e ações de sensibilização dos jovens para a adoção de medidas de proteção do ambiente, bem como facilitar a participação dos alunos em eventos de combate às alterações climáticas.
- 2.2. Promoção do desenvolvimento de competências transversais (*soft skills*), tais como autonomia, responsabilidade, criatividade, capacidade de resolução de problemas, trabalho em equipa, comunicação, bem como promoção de competências orientadas para o empreendedorismo, tendo em vista a inserção no mundo do trabalho.

### **3. Promover a integração dos alunos na comunidade escolar e o aprofundamento da ligação da escola com o meio envolvente e a comunidade local**

- 3.1. Educação Significativa a partir da experiência pessoal dos alunos para a consciencialização dos problemas vividos e suas soluções, valorizando as raízes culturais da comunidade de pertença, com maior enfoque para os seguintes temas:
  - 3.1.1. Sexualidade, Alimentação Saudável e Bem-estar – Promoção de iniciativas de informação e debate sobre comportamentos de risco a evitar e a promoção de atitudes orientadas para a melhoria do bem-estar de todos e cada um;
  - 3.1.2. Igualdade de Género / Violência Doméstica – Participação em projetos de promoção da igualdade de género e combate à violência doméstica, com destaque para a violência no namoro, de modo a sensibilizar os jovens para a adoção de comportamentos de respeito pela identidade do outro e a rejeição de atitudes homofóbicas e misóginas.
- 3.2. Orientação dos projetos de escola para a satisfação de necessidades do meio local, de modo a favorecer a inserção dos alunos no contexto real de trabalho.
- 3.3. Organização das provas de avaliação profissional para a satisfação das necessidades da escola e das instituições locais.

### **4. Desenvolver a articulação da oferta formativa com as necessidades locais, regionais e nacionais.**

- 4.1. Adaptação da oferta educativa e formativa às necessidades do mundo do trabalho, às condições de empregabilidade dos cursos e à procura dos alunos.

- 4.2. Promoção da identificação de necessidades de formação e participação no processo de revisão curricular e inserção de UFCD no catálogo nacional de qualificações, de modo a:
- Criar condições para negociação em rede da oferta dos cursos profissionais;
  - Atualizar a formação às competências a desenvolver;
  - Adotar metodologias tendentes ao aumento do sucesso educativo e à redução do abandono escolar.
- 4.3. Revisão da oferta formativa dos cursos profissionais de modo a criar uma bolsa de oferta que permita:
- Realizar candidaturas a UFCD destinadas a ativos empregados e desempregados e a desempregados de longa duração e criar um catálogo de oferta de unidades de formação de curta duração.
- 4.4. Contribuição para o desenvolvimento da revolução industrial 4.0 – utilização das tecnologias digitais em todos os domínios da ação formativa, acentuando os cuidados a ter com a redes sociais, alertando para os perigos que estas comportam e promovendo a adoção de comportamentos seguros na utilização da internet, o acesso a informação fidedigna e à construção de um conhecimento verdadeiro, bem como ao respeito pelos direitos de autor e de imagem, em conformidade com o regime geral de proteção de dados.
- 4.5. Promoção da criação de protocolos de cooperação com as associações empresariais, de modo a possibilitar o reconhecimento de competências, a formação e a requalificação dos trabalhadores e melhorar a relação com as grandes empresas tecnológicas e industriais para a realização de protocolos de estágio.
- 4.6. Estabelecimento de uma parceria para a criação de um centro que possibilite, em simultâneo, ser local de estágio e de trabalho para os alunos.
- 4.7. Apresentação de um programa de formação para empresas, assente em UFCD.
- 4.8. Criação de uma rede de oferta formativa para adultos na construção de cursos técnicos de curta duração para desempregados, assentes em UFCD.

## **5. Melhorar a organização Escolar e a orientação profissional**

- 5.1. Articulação da atividade da escola com a atividade do Centro Qualifica de modo a melhorar a eficácia de:
- 5.1.1. Orientação escolar de jovens e seu encaminhamento;
  - 5.1.2. Encaminhamento dos jovens e adultos para a formação em contexto de trabalho e para o mundo do trabalho.

- 5.2. Fomento do serviço de troca de manuais escolares e melhorar a acessibilidade dos alunos aos equipamentos disponibilizados para a atividade letiva e extracurricular.

## **6. Afirmar a internacionalização da Escola**

- 6.1. Fomento do estabelecimento de parcerias com as escolas e centros de formação da rede EFVET (European Forum of Vocational Education and Training), de modo a promover o intercâmbio de experiências de formação e o alargamento da rede de contactos internacionais.
- 6.2. Desenvolvimento de ações no âmbito do programa Erasmus+, com vista ao aumento da mobilidade de alunos, diplomados e profissionais de educação no espaço europeu.
- 6.3. Implementação do sistema europeu de créditos de formação (ECVET), de modo a favorecer o reconhecimento de competências escolares e profissionais dos alunos no espaço europeu.
- 6.4. Dinamização da criação de uma equipa de projetos internacionais para gerir a mobilidade de alunos e pessoal docente e não docente, bem como apresentar novas candidaturas ao programa Erasmus+.
- 6.5. Possibilitar aos alunos de todos os cursos estágios no estrangeiro;

## **7. Promover a formação e avaliação dos recursos humanos**

- 7.1. Desenvolvimento de um plano de formação interna para pessoal docente e não docente, a partir da identificação de necessidades da instituição e interesses do pessoal.
- 7.2. Promoção da frequência de ações de formação acreditadas através do Centro de Formação de Professores Guilhermina Suggia, de modo a qualificar todos os recursos humanos para as suas funções e a atingir os objetivos da legislação laboral.
- 7.3. Alargamento da avaliação do desempenho a todo o pessoal docente e não docente.

## **8. Melhorar a comunicação e ampliar a divulgação da oferta formativa**

- 8.1. Promoção de ações de divulgação da oferta formativa junto dos alunos das escolas da área metropolitana do Porto.
- 8.2. Promoção de *workshops* tecnológicos orientados para jovens em idade escolar, no período de pausas letivas.
- 8.3. Promoção de ações de orientação escolar junto dos alunos dos centros de estudo.
- 8.4. Promoção de publicidade itinerante com recurso à carrinha da escola, em particular junto das escolas com o terceiro ciclo do ensino básico.

- 8.5. Implementação da utilização do *site* e das plataformas eletrônicas e redes sociais da escola para divulgação das atividades pedagógicas.
- 8.6. Garantir a utilização da plataforma eletrônica para armazenamento e apresentação *online* dos trabalhos finais dos alunos e promoção da sua empregabilidade.

## VI

### ORGANIZAÇÃO

A Escola Artística e Profissional Árvore dispõe de um corpo docente amplamente qualificado e estável, composto majoritariamente por professores licenciados e profissionalizados, com muita experiência profissional seja no exercício da profissão docente seja no exercício de profissões técnicas e tecnológicas. Cerca de 20% do corpo docente é portador de habilitações académicas ao nível de mestrado e doutoramento. Dispõe também de um corpo não docente fortemente qualificado para o exercício de atividades técnicas e pedagógicas, ao nível de licenciaturas, pós-graduações e mestrados. A maioria do quadro de pessoal tem mais de vinte anos de vivência da cultura da Escola.

A organização escolar, no que diz respeito à carga horária, à realização dos horários letivos, ao calendário escolar e ao período de formação em contexto de trabalho, tem tido muitas condicionantes provocadas por sucessivas alterações na gestão do currículo, alterações legislativas, incompatibilidades de horários dos professores que acumulam funções e dificuldades de gestão dos espaços e equipamentos, dificultando muito a criação de equipas de trabalho e a realização de reuniões.

A alteração sucessiva do currículo dos cursos profissionais com base no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) e a sua alteração para resultados de aprendizagem, com vista à sua articulação com o sistema de créditos ECVET, também em implementação, bem como a criação do sistema de qualidade EQAVET para a certificação do selo europeu de qualidade para ser atribuído ainda durante o ano de 2020, vêm criar ainda mais dificuldades de organização do sistema escolar.

Para colmatar as dificuldades decorrentes do atual modelo de organização da escola e das novas exigências da tutela, devem ser adotadas, a partir de 2020/2021, as seguintes medidas organizativas.

- Aumento do período de semanas de formação, com o alargamento do período de formação até julho de cada ano, de modo a garantir a existência de momentos livres de atividade letiva para alunos e momentos comuns disponíveis de função letiva para professores e coordenadores, a fim de possibilitar o funcionamento das equipas de trabalho.

- Criação de horários constantes ao longo de todo o ano, para o que devem ser eliminados os momentos de formação em contexto de trabalho no segundo ano e ser dividido o terceiro ano em dois semestres, sendo distribuídos os períodos de FCT de um modo equitativo entre cursos no primeiro e no segundo semestres.

## VII

**METAS E INDICADORES DE MEDIDA**

As metas, acompanhadas dos respetivos indicadores, que nos propomos alcançar até final do ano de 2025 são as seguintes:

INDICADOR	METAS	UNIDADE DE MEDIDA
Taxa de diplomados nos cursos de nível IV.	75% em 2020	Número de alunos que concluíram o curso / número de inscritos menos o número de alunos que abandonaram por razões não imputáveis à escola.
	80% até 2025	
	Aumento anual de 1,00%	
Taxa de empregabilidade.	65% em 2020	Número de alunos empregados ou a estudar até 6 meses após a formação / número de alunos que concluíram o curso com sucesso.
	67,5% até 2025	
	Aumento anual de 0,5%	
Taxa de empregabilidade na área.	35% dos alunos empregados em 2020	Número de alunos empregados na área de formação até 6 meses após a formação / total do número de alunos empregados.
	37,5% dos alunos empregados até 2025	
	Aumento anual 0,5%	
Taxa de abandono.	15% em 2020	Número de desistências no ciclo de estudos menos os alunos que abandonaram por razões não imputáveis à escola / número de alunos que iniciaram a formação.
	12,5% até 2025	
	Redução de 0,5% ao ano.	

## VIII

### **AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O projeto educativo deverá ser monitorado e avaliado pela equipa de projeto educativo e pelo grupo dinamizador da qualidade, de modo a confrontar as suas metas e orientações com a sua execução, com vista a proceder à sua retroação e eventual correção, a fim de se alcançarem os objetivos e finalidades preconizadas.

O processo de acompanhamento e monitorização será contínuo, realizado pela recolha de dados nos sistemas de acompanhamento implementados, em conformidade com os indicadores de medida atrás enunciados.

No final do ciclo de vigência do projeto educativo, será realizada uma avaliação final, de modo a medir o grau de execução do projeto, bem como os seus desvios e a possibilitar a elaboração de um novo projeto educativo para um novo período.

## IX

### **APROVAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O projeto educativo foi debatido em reuniões setoriais com os *stakeholders* internos da instituição e devidamente ajustado, em conformidade com os seus contributos. Foi ainda submetido à discussão e aprovação final da Direção da Escola em reunião realizada no dia 18/02/2020, tendo sido aprovado por unanimidade.

## X

### **COMUNICAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O projeto educativo será apresentado a toda a comunidade educativa e será disponibilizada a sua consulta livremente através do *site* da Escola.